Prática docente: estratégias de ensino-aprendizagem dos alunos em classes iniciais nas escolas públicas em Moçambique

Teaching practice: teaching-learning strategies for students in initial classes in public schools in Mozambique

Silva Jacob Alage²⁹

Resumo

Neste estudo de carácter teórico tentamos trazer uma reflexão sobre a actuação dos docentes nas classes iniciais e delinear estratégias que estimulem os alunos para a participação activa em aulas nas classes iniciais nas escolas públicas no contexto da COVID-19. Com o cancelamento das aulas durante o primeiro semestre 2020, em cumprimento dos decreto presidencial n^o 11/2020 sobre o estado de emergência devido a pandemia da COVID-19, pode-se comprometer o desempenho e a motivação dos alunos, pois, este cenário alterou por completo as formas de ensino e aprendizagem. Adotar estratégias para estimular a motivação e aprendizagem dos alunos no período pos-pandemia é desafio das famílias, do MINEDH e das escolas com principal destaque para a prática docente. Com base na revisão bibliográfica e análise documental embasada na Psicologia histórico cultural de Vygotsky (1896-1934) e do interacionismo simbólico na visão de Sampaio e Santos (2011), foi possível constatar nas notas finais que devido a diversidade cultural e as desigualdades sócio-económicas das famílias, consequentemente do aluno a prática docente torna-se complexa e desafiadora.

Palavras-chave: Prática docente; Estratégias de aprendizagem; Estimulação dos alunos; COVID-19.

Abstract

In this theoretical study we try to bring a reflection on the performance of teachers in the initial classes and to outline strategies that encourage students to actively participate in class in the initial classes in public schools in the context of COVID-19. With the cancellation of classes during the first semester 2020, in compliance with Presidential Decree No. 11/2020 on the state of emergency due to the COVID-19 pandemic, students' performance and motivation can be compromised, as this scenario has changed completely the forms of teaching and learning. Adopting strategies to stimulate students' motivation and learning in the post-pandemic period is a challenge for the families, the MINEDH and the schools with the main emphasis on

²⁹Doutorando em Psicologia, Universidade Federal da Bahia- UFBA, Mestre em Psicologia Educacional- Universidade Pedagógica. Docente do Ensino Primário, afeto no Distrito da Matola

teaching practice. Based on the bibliographic review and documentary analysis based on Vygotsky's historical cultural psychology (1896-1934) and symbolic interactionism in the view of Sampaio and Santos (2011), it was possible to verify in the final notes that due to cultural diversity and socio-inequalities families, consequently the teaching practice becomes complex and challenging for the student.

Keywrds: Teaching practice; Learning strategies; Stimulation of students; COVID-19.

1. Introdução

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação – PECPG, da CAPES – Brasil, com o objectivo de trazer uma reflexão sobre a atuação dos docentes em classes iniciais nas Escolas Públicas em Moçambique no contexto da COVID-19.

O homem por natureza é um ser social, e vive numa sociedade com dinâmicas de desenvolvimento, pertencendo ao mundo histórico-social e pela incorporação desse mundo em si mesmo, processo este para o qual concorre a educação. Este processo, podemos considerar universal, contudo não podemos descartar as questões culturais que exercem um factor muito importante na educação, mas também dentro da universalidade deste processo, há diferenças notáveis entre os países no que se refere as prioridades no sector educacional, na política de formação de professores, na organização das escolas e do processo de ensino. Nesta senda, Antunes (2008), considera que a escola como uma instituição gerada pelas necessidades produzidas por sociedades que, por sua complexidade crescente, demandavam formação tendo em conta as necessidades específica de seus membros.

Na base deste pressuposto, podemos considerar que a escola está vinculada ao estado e é concebida como instância social responsável pela tarefa de socialização dos conhecimentos produzidos pela humanidade ao longo de sua história, criando condições para que todos possam ascender do senso comum aos saberes fundamentados, através do processo de letramento que começa formalmente para o caso de Moçambique, quando a criança completa seis anos de idade (Lei 18/2018).

Após a reforma do sistema nacional de educação (SNE) Lei 18/2018 o ensino geral em Moçambique foi estruturado em dois grupos, sendo seis classes para o ensino primário, subdividido em dois ciclos, primeiro ciclo 1^a à 3^a classes, segundo ciclo 4^a à 6^a classe e o ensino secundário, também dividido em dois ciclos, sendo o primeiro ciclo 7^a à 9^a classe e o segundo

ciclo da 10^a à 12^a classe. Na perspectiva deste trabalho entendemos as classes iniciais como sendo aquelas que fazem parte do primeiro ciclo e inclui 1^a, 2^a e 3^a classes do ensino primário.

Tratando de uma reflexão teórica sobre a prática docente no ciclo onde o grupo alvo frequenta a escola pela primeira vez, optamos por formular algumas questões orientadoras tais como: Como ocorre a prática docente nas classes iniciais? Que métodos e estratégias o professor utiliza para conduzir a aprendizagem dos alunos? Que estratégia o professor implementa para ganhar a confiança dos alunos? Qual é a atitude do professor face diversidade de alunos nas classes iniciais nas escolas públicas? Com o objetivo de compreender a prática e estratégias dos docentes na estimulação dos alunos nas classes iniciais.

1.1 Contextualização do Ensino Primário

Neste tópico apresentamos a contextualização do ensino primário no distrito da Matola, província de Maputo no contexto da COVID-19. O distrito da Matola têm 70 escolas primárias Públicas, que leccionam da 1^a classe à 7^a classe, para o ano de 2020 conta com 45.436 alunos da 1^a a 5^a classe e 55.765 alunos da 6^a e 7^a classe. De acordo com o relatório trimestral do Serviço Distrital de Educação juventude e Tecnologia da Matola (2020), neste ano funcionam com 713 turmas ao ar livre (estas turmas são compostas por alunos da 1^a a 5^a classe). De salientar que a lei 18/2018 ainda está em processo de implementação, razão pela qual os dados ainda incluem a sétima classe no ensino primário.

No período de isolamento social devido a Pandemia da COVID-19, as estratégias adoptadas para o ensino dos alunos foram, aulas transmitidas pela da Televisão de Moçambique, Rádio comunitário e sistema de fichas elaboradas pelos professores na escola. Dentre estes procedimentos registaram limitações tais como: algumas famílias não possuem o aparelho televisivo, rádio e em relação as fichas estas foram banidas por apresentar risco de contaminação, sem contar com os problemas de motivação ou estimulação, concentração dos alunos para os alunos acompanharem as aulas por essas vias. Como sustentam Nardin e Sordi (2008) que para aprender é preciso estar centrado em um ponto e distante de qualquer estímulo que interfira nessa relação de intimidade que o aluno estabelece com sua consciência.

As classes iniciais, que se relaciona com a entrada no ensino primário, no ensino público é caracteriza-se por apresentar elevado número de alunos, em alguns casos com turmas a funcionar ao ar livre (sala sombra) devido a escassez de salas convencionais.

Nesta situação a prática docente que é o trabalho do professor é desafiador, porque antes da nova realidade do COVID-19, já considerava-se problema o facto de não ter salas suficientes e com a nova crise causada pela pandemia, isso veio a agudizar o problema. Como referia Confúcio (551-479 A.C) *apud* Palmer, (2005) os alunos devem ser motivados e activos, e eles devem tomar suas iniciativas no aprendizado.

Para Vygotsky (1896-1934) citado em Rego (2001) as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do individuo, elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural. Sendo assim é muito importante que os atores educacionais estejam em harmonia nas suas atividades, encontrando o entrosamento com o interacionismo simbólico, uma vezque o interacionismo simbólico debruça sobre a concretude das relações interindividuais, concebendo a realidade como aquilo que se objetiva a partir das relações que se produzem no interior dos grupos e das instituições, fazendo um ponto de convergência com a etnometodologia que considera os indivíduos como autores que vivenciam e modificam a realidade ao seu redor, através de suas interações diárias nesse contexto (Sampaio, 2011).

1.2 Como ocorre a prática docente nas classes iniciais?

De um modo geral, os professores que atuam no ensino básico, possuem a formação básica do magistério, que corresponde a 10ª classe do ensino geral e um ano de formação em metodologia de ensino, isto é, o candidato à professor deve possuir no mínimo 10ª Classe de escolaridade, do SNE, delineado especificamente para 1ª a 6ª classe, ter como período de formação um ano, terminado esse período, entende-se estar preparado para lecionar seus valores e sua visão de mundo são os melhores e os únicos legítimos para os seus futuros alunos (Agibo, 2015).

Como afirma Rego (2001) na obra de Vygotsky, as características humanas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. A concepção da prática pedagógica centrada nos processos de ensino e aprendizagem, cuja finalidade é propiciar o desenvolvimento pleno do educando, coloca no professor o desafio de encontrar uma plataforma para o diálogo permanente com a cultura própria do aluno que deve ser respeitada e considerada durante o processo de ensino-aprendizagem, valorizando as interações sociais e respeitando as questões culturais do aluno. Também, incumbe uma maior responsabilidade de

garantir pleno acesso e condições de permanência de todos os alunos na escola, transformá-los e possibilitar-lhes condições efetivas de escolarização (Antunes, 2008).

A prática docente nas classes iniciais, é muito desafiadora, exigindo do professor uma expertise para desenvolver as tarefas, pois a maioria dos alunos encontra-se pela primeira vez no ambiente educacional formal, contudo, é comum que eles estranhem a nova realidade que estão sendo apresentados, cabendo à escola, mediado pelo professor, a tarefa de acolhimento e inserção dos alunos num novo mundo até então desconhecido pelos mesmos.

As responsabilidades do professor com o seu trabalho, em sala de aula são várias, e fora da sala é também confrontado com uma série de exigências de ordens administrativa/ pedagógica, como por exemplo, chegar ao final do programa dentro do prazo previsto; suprir as dificuldades de aprendizagem dos alunos; escolher recursos didáticos adequados à apresentação do conteúdo; elaborar tipos de atividades e formas de avaliação dos alunos e encontrar estratégias apropriadas ao desenvolvimento do conteúdo assim como à consecução dos objetivos propostos para um determinado período na classe (Chakur, 1995).

Para Coelho e Pisoni (2012), escola só se torna importante a partir do momento que dentro dela o ensino é sistematizado com atividades diferenciadas e o aluno aprende a ler, escrever e obtém domínio de cálculos, o professor deve estar atento ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades. Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, respeitando opiniões desenvolvendo diálogo criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe.

Trabalhar com as classes iniciais exigem criatividade ao professor para evitar que a aula caia numa monotonia, para tal é necessário um planejamento variado das suas tarefas para tornar as aulas mais interessantes, inovando os seus métodos. O seu papel é de fornecer situações perturbadoras, que se constituam em desafios para o aluno, de modo não só a ativar suas estruturas cognitivas, mas também a desestabilizá-las, provocando o conflito cognitivo necessário à sua reorganização em novo patamar, entendendo que existe vários caminhos para se chegar ao mesmo resultado, tornando a aula interessante e cooperativa entre ambos (Chakur, 1995).

É importante lembrar que estamos perante alunos que geralmente apresentam todo tipo de dificuldades, desde a forma como se segura o lápis para escrever, a posição do caderno, para não falar do desconhecimento do alfabeto, acarretando ao professor estratégias e recursos didáticos redobrado, escolha de melhores caminhos na persecução dos objetivos e, ao mesmo tempo, os mais adequados à apresentação dos conteúdos do programa aos alunos (Chakur, 1995).

Estes elementos, quando considerarmos os desafios impostos pelo novo coronavírus, coloca os intervenientes do processo em grande risco, porque o professor deve ensinar exemplificando como é que o aluno deve segurar o lápis, a posição do caderno, sem saber qual é a situação do aluno, expondo assim a sua saúde e a dos alunos. Deve respeitar o rácio, isto é, estabelecer um número de alunos que não seja muito grande e redobrar mais esforço em relação a material didáctico permitindo que cada aluno tenha o seu material de trabalho para conduzir o processo de ensino e aprendizagem.

1.3 Que métodos e estratégias o professor utiliza para processo de ensino -aprendizagem do aluno?

A estimulação de aprendizagem do aluno perpassa ao uso de métodos, pois temos as questões pessoais dos atores, isto é, a presença dos factores motivacionais associados a faixa etária, do desenvolvimento do aluno, condições económicas e intelectuais, a consideração, o afeto, assim como o reconhecimento e acolhimento pela escola e pelo professor em particular (Rangel,2005). A estabilidade destes elementos podem favorecer o curso normal das actividades dos atores educacionais envolvidos no processo de produção e desenvolvimento do conhecimento e habilidades na edificação do homem do amanhã.

Os conhecimentos derivam da acção e o desenvolvimento do conhecimento e da inteligência no indivíduo caracteriza-se por uma constituição progressiva de sistemas de transformação e produção de significados que ocorrem no centro de processamento de informação que é recebido dentro da mediação e operacionalizada pelos diversos métodos de ensino que o professor emprega durante a leccionação. Essas estratégias devem despertar no aluno atenção para aprender, conforme sustenta Nardin e Sordi (2008) que uma situação de leitura e escrita pode implicar uma correlação entre memória, atenção e pensamento e de práticas que são, ao mesmo tempo, efeito e produto dessas três instâncias.

Tomando em consideração que os alunos nas classes iniciais, ainda não desenvolveram a abstração, a acção do professor deve incidir em actividades de aprendizagem através de objetos físicos, que seria o ponto de partida do processo ensino e da aprendizagem. O professor deverá utilizar, de início, objetos reais e, só com o andar do tempo, depois de terem memorizado, poderá passar para imagens e signos convencionais; partir da acção à formalização, aos poucos substituindo o concreto pelas operações dedutivas sobre enunciados verbais, considerando que o conhecimento é sempre transformação e, como tal, um processo operativo que utiliza, na maioria das vezes, instrumentos figurativos a título de meios (Chakur, 1995).

São várias as técnicas e estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem que o professor pode adotar para dinamizar as aulas de modo a evitar a rotina na sala de aulas com alunos da 1ª classe. Neste âmbito, (Rangel, 2005) destaca algumas estratégias, tais como: aula expositiva e dialogada, estudo de caso, aulas lúdicas, grupo de verbalização e de observação e tempestade cerebral.

No uso da estratégia de aula expositiva e dialogada, o professor explica o conteúdo por meio de exposição, contudo, deve garantir a participação ativa dos alunos por meio de questionamentos e estimulando-os a discutir a respeito do tema da aula, o professor pode convidar os alunos a falar da experiência que tenham vivenciado. No que concerne às atividades ou aulas práticas, esta estratégia permite que os alunos visitem as vivências do dia-a-dia e sobre os fenômenos conhecidos.

Neste nível de ensino, geralmente, o aluno não sabe ler, não conhece os símbolos (letras, números e sinais), é tarefa do professor introduzir o aluno nesse novo mundo, o que de certa forma é desafiador. Para realizar com sucesso, o ideal seria o uso de métodos que visam garantir, coletivamente, uma base comum de conhecimento, através dos métodos de ensino aplicados a grupos (Rangel, 2005). É uma actividade que realiza-se basicamente, por meio de exposição do professor, leituras orientadas de textos em estudos em aula, projecções ou ilustrações, diálogo breve com o aluno para explorar a experiência, portanto, todas as ações devem ocorrer de forma cooperativa e com acompanhamento do professor estimulando a participação do aluno no processo de aprendizagem.

Para a leitura de textos, visto que eles não dominam o conhecimento das letras e ou palavras ainda, é recomendável o uso do quadro, cartazes ilustrativos com a informação que o professor pretende partilhar aos alunos, em diversas práticas desse tipo, os alunos se mantêm envolvidos e mobilizados em relação ao conteúdo recriados nessas dinâmicas, levando-os a falar, indagar, ouvir o professor e os colegas com atenção (Rangel, 2005).

Para uma boa harmonia e confiança, é necessário que o professor crie um ambiente social que favorece a aproximação, a interação e o diálogo com os seus alunos. Como considera Chakur (1995) que, na abordagem dos conteúdos dados prontos e sua atomização, deve-se considerar a livre organização feita pelo aluno, tendo em conta as relações que favorecem a compreensão dos conteúdos embasado no respeito mútuo e na cooperação dos atores.

Deve-se privilegiar os trabalhos em equipa, a discussão conjunta e as trocas de pontos de vista dariam ensejo ao desenvolvimento da autonomia e ao desaparecimento gradual do individualismo e do egocentrismo característico da idade (Chakur, 1995).

Dada a característica do processo de ensino aprendizagem, o professor é desafiado pela acção de atualização continua da sua profissão, devendo estar em constante avaliação das actividades acompanhando a evolução da aprendizagem dos seus alunos e a dinâmica actual o que permitira a implementação de novos métodos e estratégias que respondam ao estágio em que se encontram os seus alunos. Segundo Rangel (2005), está avaliação só é possível se o professor por via de processos de colaboração, de formulação de objectivos comuns, de avaliação em perspectivas de acolhimento e inclusão.

A diversificação das estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelo professor junto com o aluno a construir conhecimento, são muito importante para o alcance do melhor aproveitamento do aluno e a fixar o conteúdo ministrado. Para tal essas estratégias devem ser muito bem pensadas pelo professor, durante o planeamento e na execução dessas ideias sem perder de vista ao desafio da crise instalada. Devendo o professor pautar em acções de isolamento ou evitar a partilha dos objectos para evitar a propagação da doença.

O professor nas suas incursões é chamado a desencadear novas estratégias de aprendizagem que não colocam em risco a saúde dos alunos por conta do COVID-19, devendo sensibilizar os alunos para não partilharem os objectos, criar distância entre os alunos e explicar as razões para o efeito, uma vez que as condições normais de funcionamento, o mesmo ensina que eles devem ter o espírito de partilha, aproximação, etc.

1.3 Que estratégia o professor implementa para conquistar a confiança dos alunos?

A escola, fora de ser um espaço físico projetado para educar crianças e adolescentes, também é espaço onde se estabelece relações humanas. O professor é o actor que lhe é delegado a tarefa de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, a ele por vezes não são observados os elementos relacionados a questão da motivação e estimulação para a tarefa que exerce, dentre vários, Oliveira e Alves (2005) destacam a questão salarial; a estrutura do ensino, determinada pelo modelo de escola da legislação contemporânea; as condições de trabalho, como espaços físicos e materiais didáticos, que impossibilitam um ensino de melhor qualidade e que tem a sua repercussão nos seus alunos.

Como considera Rego (2001) na obra Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação, os desejos, emoções, motivações e interesses são os elementos que impulsionam o pensamento, e estes influenciam o aspecto afetivo-volitivo, sendo que, a cognição e afeto são inter-relacionados, possuindo influências recíprocas ao longo de todo o desenvolvimento humano, formando uma unidade no processo dinâmico do desenvolvimento das interações que se estabelecem na sala de aula com vista ao estabelecimento da confiança mútua.

Para o cumprimento das actividades escolares, é preciso conceber a escola enquanto espaço para o processo de desenvolvimento humano e também, considerar como um ambiente de inter-relacionamento humano e que traz, com o conhecimento, aspectos formadores da identidade dos indivíduos envolvidos e possíveis de intervenção (Oliveira e Alves, 2005).

A confiança na sala de aula, é algo que se desenvolve num contexto sócio-histórico, um processo socialmente construído da interação social como mediadora na construção da subjetividade que o professor desencadeia junto com os seus alunos. De acordo com Oliveira e Alves (2005), o desenvolvimento das relações está intimamente relacionado ao contexto sócio-cultural em que a pessoa se insere e é dinâmica, ocorre através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo.

O aluno de certa forma pode depositar a confiança no professor quando trazer para a aula aspectos relacionados com as vivências dele, isto é, o conteúdo científico a ser transmitido aos

alunos não deve ser descontextualizado de sua vida (Oliveira e Alves, 2005), o que fará sentido para sua estadia na escola e servirá de motivação para continuar a confiar no professor.

Nas classes iniciais, o professor serve de espelho para os seus alunos, acreditando em tudo que ele fala e ensina. Cria-se um vínculo, ou seja, entre aluno e professor há um jogo de expectativas relacionadas ao desempenho, como se existisse um consenso sobre os comportamentos que se espera de um aluno e de um professor, entendendo-se que parte da relação professor-aluno é determinada socialmente dentro do diálogo que realizam na sala de aula em ambiente de ensino-aprendizagem escolar (Oliveira e Alves, 2005).

Como nos referimos acima, o estímulo é algo externo que também impulsiona o indivíduo em determinada direção, fazendo-o agir, atua junto com a motivação. No processo educativo, pode-se pensar no professor como fonte de estímulo aos alunos, e seu desafio é de criar ações concretas que incentivem os alunos a buscar e a realizar a assimilação e aprendizagem de forma ativa. Os efeitos imediatos da motivação do aluno consistem em ele se envolver activamente nas tarefas pertinentes ao processo de aprendizagem (Oliveira e Alves, 2005). Pois configura-se papel do professor o processo de estimulação e manutenção do interesse do aluno pela escola, através de diferentes recursos que favoreçam o interesse dele pela escola.

Tem sido comum ouvir o discurso relacionado ao contexto escolar, direciona o pensamento para aspectos características pessoais dos alunos, falando dos problemas de aprendizagem, tais como, não conseguem ler e/ou escrever, contar e/ou realizar cálculo básico. Por outro lado, atitudes que têm origem na falta de recursos materiais e de condições de trabalho, acúmulo de exigências que levam à sobrecarga (Oliveira e Alves, 2005). Discrepância entre a formação metodológica assimilada durante o período de formação, esses elementos incidem diretamente sobre a acção docente, gerando tensões em sua prática cotidiana dando descredito e falta de confiança na sala de aula.

Para desenvolver a confiança dos alunos, é preciso que o professor faça a avaliação de si mesmo na maneira de agir e atuar dentro da sala de aula; conhecer os seus alunos, os seus interesses fora da sala de aula e elogiá-los com sinceridade mesmo diante de posturas consideradas simples e valorizar todas as respostas dos alunos; criar um ambiente acolhedor de modo que os alunos se sintam a vontade e seguro na sala; falar sobre alguma experiência pessoal sobre o tema ou de algo que está acontecendo com os alunos; impor a disciplina sem ameaçar os alunos;

tratar alunos com o respeito com que gostaria de ser tratado, oferecendo apoio, e ouvindo suas preocupações, estes aspectos trarão a confiança e amizade.

Contudo, face ao novo coronavírus, surge outra necessidade ao professor de desmistificar a ideia que paira nos encarregados de muito medo de que pode vir a acontecer com o retorno as aulas, ele precisa explicar que as medidas serão tomadas para que os alunos em meio das dificuldades serão acauteladas as questões de saneamento de meio para evitar a contaminação pela doença, deve pautar pela interação com os encarregados explicando a política a escola adopta para o controlo da pandemia.

1.4 Qual é a atitude do professor face diversidade de alunos nas classes iniciais nas escolas públicas?

Moçambique é um país multicultural e linguístico, isto é, tem diversidade da cultura e das línguas faladas. Mas infelizmente as políticas educativas ainda são permeadas pela ideia de uma cultura homogênea, em que cumprem deveres, partilham uma mesma identidade nacional. A maioria dos alunos que ingressam pela primeira vez na escola, trazem consigo várias diversidades, alguns não falam a língua de ensino “português” e por vezes as suas línguas maternas não dialogam, isto é, cada um tem a sua língua de comunicação, que por vezes o professor também não conhece, o que torna desafiador trabalhar com as classes iniciais respeitando a sua diversidade cultural.

Entende-se que há expansão por meio de um processo de universalização do ensino, para responder às exigências da globalização para a competitividade mundial. Portanto, isso só contribui ainda para a manutenção da exclusão por meio de políticas e metodologias descontextualizadas, programações lineares, categorias como de sucesso e insucesso, atraso e fracasso escolar, na qual tende a excluir aqueles que não acompanham a padronização que as propostas educacionais impõem (Morais e Velanga, 2017).

O professor precisa ter consciência de que a cultura está presentes nos mais variados grupos sociais, tendo em vista que, cada grupo social carrega consigo valores, costumes, crenças, entre outros que são transmitidos de geração em geração aos membros da família e ou do grupo. Nessa ordem, respeitar a diversidade cultural, e acolher essa diversidade em sala de aula é uma tarefa complexa e muitas vezes desafiante para o professor, tendo em vista que, os manuais de

ensino dão primazia a cultura homogênea, uma cultura que discrimina e inferioriza o diferente, algo que se faz sentir nas escolas moçambicanas. No entanto, Barbosa, Campos, Valentim (2011) acreditam que, a relação professor-aluno com cordialidade é fundamental para o desenvolvimento integral e para o engajamento na aprendizagem.

O currículo de nossas escolas ainda possui um caráter hegemônico, monocultural, com a presença de um único saber, um único conhecimento considerado válido universalmente, que até certo ponto, não atende as especificidades regionais da população local no que diz respeito as atividades desenvolvidas localmente. Embora estabeleça a selecção de conteúdos locais, os conteúdos locais devem ser estabelecidos em conformidade com as aspirações das comunidades, o que implica uma negociação permanente entre as instituições educativas e as respectivas comunidades (INDE/MINED, 2003).

Os desafios enfrentado pelos professores para a materialização desta atividade é a falta de informação, falta de conteúdo sobre a cultura local, regional e material didáctico para trabalhar o conteúdo local. Esta diversidade neste novo normal, o professor é desafiado a ensinar conteúdos sobre a prevenção contra a COVID-19, os cuidados a ter e as medidas a tomar para com a pessoa infectada pela doença.

Os professores dentro da escola também precisam se envolver neste trabalho da diversidade cultural nas suas planificações respeitando as peculiaridades dos seus alunos, promover o respeito mútuo, valorizar a experiência de cada aluno, respeitar as origens e diferenças dos alunos, promover a inclusão e a não discriminação, qualquer que seja cultural, ético, regional e ou linguística. Porque a qualidade da relação professor-aluno é um forte indicador de adaptação escolar, especialmente para alunos que apresentam problemas comportamentais em sala de aula (Barbosa, Campos, Valentim, 2011).

1.5 Considerações finais

Em relação a prática docente nas classes iniciais, esta é uma atividade desafiadora por considerar que os alunos são provenientes de famílias com hábitos e cultura diferentes e a maioria chega na escola sem conhecer a língua de ensino; tarefa de acolhimento e inserção dos petizes num mundo novo da vida e garantir condições de permanência de todos os alunos na escola, transformá-los e possibilitar-lhes condições efetivas de escolarização (Antunes, 2008). Fora de desenvolver o ambiente propício para tornar a aula interessante e cooperativa entre ambos.

Em relação aos métodos e estratégias para estimular a aprendizagem, a ação do professor deve estar no sentido de atividade sobre objetos físicos, a ação do aluno seria o ponto de partida do ensino e da aprendizagem; privilegiando aula expositiva e dialogada, estudo de caso, aulas lúdicas, grupo de verbalização e de observação e tempestade cerebral, Rangel (2005), introduzir o aluno nesse novo mundo, criando um ambiente social que favorece a aproximação, a interação e o diálogo com os seus alunos, privilegiando o trabalho em equipe.

No que concerne a estratégia para estimular e ganhar a confiança dos alunos, concluímos que é preciso conceber escola enquanto espaço para o processo de desenvolvimento, considerar ambiente de inter-relacionamento humano; a confiança na sala de aula se desenvolve num contexto sócio-histórico e o professor serve de espelho/modelo para os seus alunos.

Por fim, em relação a atitude do professor face diversidade de alunos nas classes iniciais nas escolas públicas, concluímos que professor precisa ter consciência de que a cultura está presente nos mais variados grupos sociais e a escola encontra-se dentro de sociedade diversificada, com raízes étnicas e culturais diferentes; vale lembrar Barbosa, Campos, Valentim (2011) afirmando que a relação professor-aluno com cordialidade é fundamental para o desenvolvimento integral e para o engajamento na aprendizagem. O currículo escolar possui um caráter hegemônico e monocultural, embora tenha espaço para incluir o currículo local, este não é exequível devido a falta de material para a sua implementação eficaz e respeitando a diversidade cultural além dos problemas sócio-linguístico que os alunos apresentam.

As questões culturais, sócio-económicas das famílias que recaem sobre os alunos e com a pandemia de COVID-19, tornam a prática docente mais desafiadora. E requer mais reflexão e elaboração de novas estratégias para responder as novas exigências que a pandemia impõe.

1.6 Referências

Agibo, J. M. & Chicote, M. L. L., (2015) Modelos de formação de professores em Moçambique: uma análise no processo histórico. III Congresso Internacional: trabalho docente e processos educativos. UNIUBE.

Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas (PP. 469-475),. (ABRAPEE) Vol. 12.

Barbosa, A. J. G., Campos, R. A., Valentim, T. A., (2011). A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno. Campinas, Revista: Estudos de Psicologia (pp. 453-461).

Chakur, C. R. L., (1995). Fundamentos da prática docente: por uma pedagogia ativa. Rebeirão Preto. Paideia.

Coelho, L., Pisoni, S. (2012). Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. Revista e-ped FACOS/CNEC Osório.

INDE/MINED, (2003). Plano Curricular do Ensino Básico. Moçambique

Lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro de 2018, Lei do Sistema Nacional de Educação e define os princípios fundamentais na sua aplicação. Publicada no Boltim da República, I SÉRIE-Número 254.

Morais, L. M., Velanga, C. T., (2017). Diversidade cultural na escola: desafios para a prática docente. Revista: RECH, Ano 1, Vol. I, p. 299-321.

NARDIN, M. H., SORDI, R. O., (2008). Aprendizagem da atenção: uma abertura à invenção. Revista Iberoamericana de Educación. Recuperado de <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2559Sordiv2.pdf>

Oliveira, C. B. E. & Alves, P. B., (2005). Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar (PP. 227-238). Brasília: Editora Paidéia.

Rangel, M. (2005). Métodos de ensino para a dinamização das aulas. 2ª Edição: Papirus Editora.

Rego, T. C., (2001). Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 12. ed. Petrópolis: Vozes.

Sampaio, S. M. R., org. (2011). Apresentação - O observatório da vida estudantil: uma contribuição aos estudos sobre vida e cultura universitária. In: *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos*. Salvador: EDUFBA.

Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia da Matola, (2020). Relatório de actividades desenvolvidas no primeiro trimestre 2020. Matola.

Tapia, J. A. & Fita, E. C. (1999). A motivação em sala de aula. O que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola.